

Philip Potter, Secretário Geral do Conselho Mundial de Igrejas, no Brasil.



Philip Potter, Secretário Geral do Conselho Mundial de Igrejas, no Brasil

Philip Potter, Secretário Geral do Conselho Mundial de Igrejas, estará no Brasil no fim deste mês de junho e nos primeiros dias de julho. Cumprirá vários programas de encontro em São Paulo: dia 30 de junho com pastores e líderes da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, uma das cinco igrejas nacionais filiadas ao Conselho de Genebra; 2 de julho, mesa redonda com a Imprensa e, dia 3, encontro com líderes de todas as Igrejas cristãs. De 1 a 3 de julho participará, como convidado especial, das celebrações promovidas pela Igreja Evangélica Pentecostal "O Brasil para Cristo", também filiada ao Conselho Mundial de Igrejas, e que, sob a liderança do Missionário Manuel de Mello, estará inaugurando o seu imenso tabernáculo, no bairro de Água Branca, na Capital paulista.

No dia 6 de julho, Philip Potter estará no Rio de Janeiro para outros contatos, entre os quais, provavelmente, uma visita à nossa casa de trabalho, o Centro Ecumênico de Documentação e Informação (CEDI), equipe que com Tempo e Presença Editora, há mais de 14 anos, produz o CEI. A partir de junho, como já perceberam nossos assinantes e leitores, assumiremos novo aspecto: o CEI passa a ser a revista "Tempo e Presença".

A importância da Visita

A vinda ao Brasil de figura proeminente no Conselho Mundial de Igrejas, o seu Secretário Geral, é fato

marcante. Nós o assinalamos com imenso prazer porque temos participado das suas colocações teológicas e ecumênicas, verdadeiramente cristãs. Temos acompanhado a sua caminhada ativa ao lado do Terceiro Mundo, no contexto de injustiças, pressões, pobreza, sofrimento — onde, por certo, a presença do Cristo se faz mais evidente e desafiante.

Igrejas Ricas e Igrejas Pobres

Os países do Terceiro Mundo constituem a maioria nas Nações Unidas embora suas Igrejas não constituam maioria no Conselho Mundial de Igrejas. O papel que desempenham no movimento ecumênico não é muito grande, porque, para fins de representação o Conselho toma por base o tamanho numérico das igrejas. O poder do voto e do dinheiro ainda pertence ao Ocidente. Philip Potter costuma afirmar que, apesar disso, a presença das igrejas do Terceiro Mundo no Conselho Mundial se tem feito sentir sob vários aspectos: foram elas que levantaram a questão crucial da identidade das igrejas e o que significa ser Igreja no mundo de hoje.

Philip Potter tem feito referências às relações entre países ricos e pobres, reconhecendo que as igrejas que têm predominado no movimento ecumênico estão ligadas às nações ricas e que suas relações com as igrejas da Ásia, da África e da América Latina, através das sociedades missionárias, têm sido relações en-

Junho / 1979

TEMPO E PRESENÇA

Número Especial

Diretor :

Domicio Pereira de Mattos

Registrado de acordo com a - Centro Ecumênico de Informação

Lei de Imprensa.

Publicação Mensal

Impresso nas Oficinas da

Princeps Gráfica e Editora Ltda

Assinatura anual: Cr\$ 180,00

Remessa em cheque pagável no Rio, para Tempo e Presença Editora Ltda.

Caixa Postal 16.082-ZC-01

22.221 — Rio de Janeiro, RJ

tre ricos e pobres, de dominação e dependência.

Potter é das Antilhas e, portanto, um homem do Terceiro Mundo. Em recente entrevista declarou que se deveria encontrar hoje um meio de sermos fiéis ao exigido pelo Evangelho e manter uma ação pastoral entre as igrejas, uma vez que o diálogo entre elas torna-se difícil, pois as igrejas financeiramente fortes — as quais devem ajudar suas “jovens irmãs” contestam muitas vezes a orientação assumida por estas outras igrejas mais pobres.

O problema do racismo

Sobre o programa contra o racismo do Conselho Mundial de Igrejas, o Secretário Geral afirmou textualmente em recente entrevista:

“O Programa de luta contra o racismo não saiu do nada. Foi preparado durante 30 anos de reflexão teológica, de declarações e de consultas. Há muito tempo estamos convencidos que o racismo é um pecado, que os regimes racistas devem desaparecer e que devemos viver numa comunidade onde as pessoas não são julgadas por causa da sua raça e cor da pele. Teoricamente todo mundo está de acordo mas tudo torna-se difícil quando se coloca a questão de saber *como* agir e com que instrumentos”. Este programa do CMI é uma espécie de símbolo da situação atual das Igrejas. Ele questiona particularmente as Igrejas históricas da Europa Ocidental e da América do Norte que se encontram em países economicamente dominantes e antigamente missionários. Estas Igrejas que durante muito tempo coexistiram com o poder e cujos membros amam erguer um muro entre sua fé... privada, de um lado, e sua vida... pública, de outro.

E declara ainda Potter:

“Existe hoje uma crise profunda de todos nós que somos privilegiados, porque fazemos parte de uma socie-

dade que oprime certos países, que lhes empresta dinheiro, que lucra imensamente com isto, que exporta armas que são utilizadas tanto para a defesa nacional como para a repressão interna”.

O Que é o Conselho Mundial de Igrejas

“O Conselho Mundial de Igrejas entende por Igreja o povo de Deus e atua em função disto. Não pensa em termos puramente eclesiásticos e oficiais. É chamado o servo das igrejas. Servo no sentido de que está à disposição das igrejas como canal de serviço e de comunhão mútua, e também no sentido de que lhes apresenta o desafio de uma obediência mais profunda e de uma ação mais custosa.” Estas palavras são de Philip Potter e podem introduzir os menos familiarizados ao conhecimento do organismo ecumênico de igrejas.

Já são 300 as igrejas, de cerca de 100 países, filiadas ao Conselho Mundial. Incluem a totalidade das Igrejas Ortodoxas, todas as Províncias Anglicanas, a vasta maioria das Igrejas Luteranas, Reformadas, Presbiterianas, Metodistas e algumas das maiores Igrejas Batistas. Devem ser contadas ainda Igrejas Congregacionais, algumas Pentecostais, Moravianos e Velhos Católicos, o Exército da Salvação e as Igrejas Unidas de alguns países.

O Conselho Mundial não é uma “super-igreja” e o próprio Secretário afirma que não há perigo disso acontecer, porquanto deve a sua existência às igrejas a ele filiadas. Se elas realmente temem que o Conselho venha a tornar-se uma super-igreja, basta cortarem o seu apoio financeiro, e ele deixará de existir. Potter diz que o Conselho tem estado muito atento ao fato de que não pode ditar ordens às igrejas, pois somente se quiserem ouvir o que ele tem a dizer, poderá ter efeito junto a elas.

D.P.M.